

1234567890123456789012345678901234567890123456789012345678901234567890

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
Curso Comunicação Social - Habilitação Jornalismo  
Projeto Conclusão Curso  
Aluna - Rute Enricená  
9º/2

"NOI ANDREMO IM MÉRICA"

1234567890123456789012345678901234567890123456789012345678901234567890

1- TÍTULO

"Noi andremo in Mérica"

2- INTRODUÇÃO

"A imprensa começa por usar a fotografia como algo que desenha ou escreve com a luz, até transformá-la em algo que vale mais do que mil palavras".

Juarez Bahia

É através da fotografia que eu pretendo contribuir no sentido de preservar culturalmente todos os aspectos que marcam a colonização italiana em Nova Trento, uma cidade perdida no tempo, localizada à 80 Km de Florianópolis. No município, a preservação da memória cultural é praticamente inexistente, não existem incentivos por parte dos órgãos competentes, e o que pode-se reparar são casas construídas desde o início da colonização, em 1846, sendo derrubadas, sem que ninguém faça nada para impedir a destruição.

Outro aspecto a ser abordado neste ensaio fotográfico é com relação aos costumes trazidos da Itália, como por exemplo as canções, a comida, que a cada dia vem sendo substituída por outras culturas. Registrar pessoas que ainda preservam estes costumes, é um dos objetivos deste trabalho, que pretende resgatar as marcas deixadas pelos italianos que chegaram para colonizar a região.

A cidade não possui mais do que dez mil habitantes, sendo que destes oito mil moram na zona rural. A cidade não tem suporte para a introdução de indústrias de maior porte, hoje, existem basicamente pequenas fábricas que absorvem a mão de obra das pessoas da cidade. O desenvolvimento capitalista gira em torno especialmente da agricultura.

Durante três meses estarei em contato direto com a população de

123456789012345678901234567890123456789012345678901234567890

Nova Trento, o objeto principal deste ensaio fotográfico são os moradores mais antigos da cidade, ou as pessoas que ainda preservam as tradições da cultura italiana. Não pretende ser uma mera observadora passiva, que aciona rapidamente a máquina fotográfica sem trabalhar ângulos, e luz. Mas ser ao mesmo tempo fotógrafa, e acima de tudo, repórter.

Este material depois de selecionado vai fazer parte de uma exposição de 20 fotografias no tamanho de 20x25, ampliadas em papel Seper, onde estarão também acompanhadas das fotografias relatas das pessoas fotografadas, e também registres das canções, da culinária, erações, que vão permitir uma maior compreensão sobre a cultura italiana que permanece ainda que em poucas famílias de Nova Trento.

1234567890123456789012345678901234567890123456789012345678901234567890

### 3- FORMULAÇÃO DO PROBLEMA

#### 3.1. Histórico da imigração

No final do século XVIII a senha americana se espalhou por toda Itália. Agentes de várias companhias de colonização penetravam nos vales trentinos, região de onde vieram os italianos de Novo Trente, e influenciavam várias pessoas a abandonarem a Itália e partir para a América. A febre americana era vista como a única alternativa para que houvesse uma mudança radical onde a vida difícil de todos os dias, poderia ser acabada.

Muitas pessoas que não tinham problemas financeiros decidiram abandonar seu país demonstrando assim, como era forte a influência das companhias.

Os livros do Ministério da Defesa guarda em seu arquivo relatos de como era essa febre americana: "Com sintomas de uma epidemia, com as forças irresistíveis de superstições, e quase como o entusiasmo de uma idéia religiosa, se insinuava e se expandia em nesses vales, e espírito de imigração e terras longínquas e desconhecidas". Um italiano escreveu como foi impulsionado a sair da Itália. A carta é de 2 de setembro de 1875: "O desejo de emigrar que nesses últimos tempos sacudiu como uma faísca elétrica, grande parte da população de nesse interior, se encarnou também em mim de tal forma que abracei a idéia de transferir-me com minha família para América e tentar, além do Oceano, e sob mais ameno céu, uma melhor sorte".

Algumas aldeias se reduziram pela metade, a exemplo de uma localidade não trentina, onde seus 600 habitantes decidiram ir embora, e as terras foram cedidas ao Estado pelo preço de cem mil florins.

#### 3.2. Causas Econômicas

1234567890123456789012345678901234567890123456789012345678901234567890

Mas é que impulsionou a emigração dos colonos para o Brasil, foi sem dúvida a transformação do sistema econômico europeu. As relações econômicas e políticas entre as várias regiões geográficas criaram um centro, onde estavam os países de centro norte da Europa, e fora disto ficava a grande parte da população da periferia. Este centro racionalizava sua agricultura e expulsava os camponeses de seus campos. A força de penetração de suas mercaderias enfraquecia as economias periféricas, sendo o grande responsável pelo fenômeno imigratório.

O centro precisava de novos mercados e de matérias primas onde a produção pudesse escoar. A América surgiu como uma grande desceberta do capitalismo europeu, pois os imigrantes que aqui se instalaram serviram para criar uma economia que respondesse às exigências do mercado europeu.

Os colonos produziam a matéria prima, e compravam manufaturados industriais. A região sul da América ficou sendo uma área dependente economicamente e politicamente das exigências do continente europeu.

### 3.3. Outras causas

Dentre de algumas faixas da população trentina, haviam pessoas que eram contra as autoridades políticas, e contra os ricos que detinham o poder. A classe camponesa sentia-se mal com esse processo de desagregação mas nunca se revoltou, produzindo atos de subversão. Mas aproveitando a febre do sonho americano, os imigrantes canalizaram a raiva popular.

A classe camponesa não tinha uma estrutura, ela seguia os passos da Igreja Católica. Tudo que os padres falavam com relação à moral, ética, era seguido rigorosamente. Por isso os camponeses nunca se organizavam politicamente contra o poder econômico, pois a Igreja Católica fazia parte dele.

1234567890123456789012345678901234567890123456789012345678901234567890

O jeito enconstrado pelos camponeses, para por para fera todo o seu descontentamento, foi através de canções de protesto como estas:

"Aos ricos de Tirol/ nós lhes daremos a enxada/ a enxada e também a pá/ depois iremos ao Brasil/ a beber o bom vinho;/ Os ricos a conduzirem os bois/ as ricas e arado/ os camponeses na América/ a beber o vinho novo."

Esta canção ainda hoje é cantada na região de Nova Trento, só que eles acrescentaram uma estrofe que fala sobre a vontade dos camponeses em fazer escovas para lustrar sapatos com os bigodes dos patrões.

#### 334. Colonização em Santa Catarina

A colonização em Santa Catarina foi diferente do resto do país. A província de Santa Catarina não tinha intenção de substituir a mão de obra escrava pela dos imigrantes, o principal objetivo era povoar a região, e por isso as autoridades locais aumentaram o número de colônias atingindo até o oeste da província, para que o estado ficasse protegido da Argentina.

Não havia grandes latifúndios na época em Santa Catarina, nem plantações de café ou algodão. Isso fez crescer rapidamente as colônias sócio e economicamente.

A primeira colônia que surgiu em Santa Catarina foi povoada por imigrantes europeus, em 1829, ela se chamava "Colônia São Pedro de Alcântara". Eram colonos alemães, que tiveram suas estadias complicadas. Não receberam lotes para se fixar, tiveram que esperar quatro meses, e mesmo assim o auxílio financeiro era insuficiente para a agricultura. Em menos de um ano, os alemães foram obrigados a vender tudo para sobreviver.

A segunda colônia foi chamada "Nova Itália", surgiu da iniciativa de dois empresários particulares, H. Schtel, suíço, e Carlo Demaria

1234567890123456789012345678901234567890123456789012345678901234567890

inglês que nasceu em Gênova. Em 1836 introduziram 186 colônes italianas na sua grande maioria vindas de Sardenha.

A colônia não teve sorte, os empresários mantinham atitudes escravistas e na época ocorreu uma enchente no rio Tijucas, onde às margens situava-se a colônia onde hoje é Nova Trento. Muitas pessoas abandonaram a colônia, e o nome mudou para Dom Afonso.

### 3.5. Nova Trento

O distrito colonial foi denominado inicialmente de Tijucas, depois Alferes, e finalmente Nova Trento. Por estar situado fora da grande bacia dos rios Itajaí, esse distrito teve uma história diferente. A distância do município de Nova Trento para o mar era de trinta quilômetros, onde desemboca na bacia do Rio Tijucas.

O distrito de Nova Trento se desenvolveu às margens do rio do Braço, que é afluente do Rio Tijucas. Mesmo sendo um rio de um volume de água pequeno, foi possível o transporte através de barcos e canoas e que permitiu um acelerado desenvolvimento econômico. Por esta via desenvolvia-se um comércio com o centro exportador de Tijucas, onde os produtos agrícolas de Nova Trento eram exportados.

O comércio de Nova Trento surgiu rapidamente, e as casas de comércio e indústria artesanal surgiu para atender toda região. A cidade se estruturou com um pequeno centro urbano que vivia com a coleta das mercadorias das várias linhas, e servia de centro de serviços para as mesmas. Foi assim que se estruturou o município de Nova Trento.

1234567890123456789012345678901234567890123456789012345678901234567890

#### 4- OBJETIVOS

##### 4.1. Geral

Através da linguagem fotográfica permitir ao público em geral conhecer como vivem os colonos italianos de Nova Trento, que por volta de 1846 abandonaram a região de Trento na Itália, e arriscaram a sorte no Brasil com esperanças de melhorar de condição de vida. Através do ensaio IRAT resgatar as tradições da cultura italiana que estão desaparecendo, e que existem em algumas famílias onde as tradições passam de pai para filho.

##### 4.2. Específico

-Fotografar a família italiana dentro de todas as tradições e costumes que persistem com o passar dos anos. A comida típica, as canções, orações, presentes nos lares do nortentino. A religiosidade é também um dos aspectos mais importantes do município, em todas as localidades existem capelas que são frequentadas assiduamente pelos italianos da cidade. Mas a principal causa de tanta religiosidade do município é sem dúvida pelo fato de que a única santa brasileira é de Nova Trento. A mãe Paulina, será canonizada com a visita do papa João Paulo II, que irá para Nova Trento em outubro de 1992. A mãe Paulina atrai milhares de pessoas de país e mesmo de exterior. Esse aspecto de religiosidade sem dúvida, merecerá uma atenção especial no ensaio.

-Através deste trabalho permitir também que pessoas das mais diferentes colonizações possam conhecer os hábitos e os costumes ainda presentes no cotidiano das pessoas de Nova Trento.

-É sem dúvida, um dos objetivos principais, é que através dessa coleta de material, o município tenha em seus arquivos a imagem fotográfica guardada, e que servirá de subsídios para pesquisas futuras.

1234567890123456789012345678901234567890123456789012345678901234567890

5- JUSTIFICATIVA

A cidade de Nova Trento é uma das cidades mais italianas de Santa Catarina. Noventa por cento da população ainda fala o dialeto italiano da região de Trento, no norte da Itália. Resgatar a cultura, e suas tradições, é uma tarefa que vai contribuir para que a presente fique registrada para estudos posteriores, ou mesmo como memória da colonização italiana.

O município ainda utiliza formas artesanais de trabalho, como a produção caseira de vinho, a utilização dos moínhos capacitados para a obtenção de farinha de milho e mandioca. Registrar as tradições que estão por volta destas formas ainda artesanais, foi o que me impulsionou a fazer este trabalho.

O desenvolvimento do município parece que não progrediu desde a colonização dos imigrantes italianos. A cidade parece que parou no tempo. Não existem muitos restaurantes, não tem cinema, bares são poucos, e hotel a cidade só tem um. As opções de lazer ficam reduzidas <sup>EM SE</sup> à missa todos os domingos, ou ficar na praça olhando os poucos carros que passam em baixa velocidade.

A função do fotogornalismo é informar. Através deste trabalho a reportagem fotográfica vai cumprir sua função que é de ser um agente mobilizador tendo uma natureza predominantemente informativa.

O desafio está feito. Em cada fotografia, a pergunta estará sempre sendo feita: "De que maneira irei fazer uma foto que fale mais do que mil palavras?".

123456789012345678901234567890123456789012345678901234567890

6- CRONOGRAMA

Mês de Agosto

Reunir material fotográfico e bibliográfico sobre Nova Trento.  
Entrar em contato com a população de Nova Trento, estudando luz das locais a serem fotografadas, bem como estudo de ângulos. Marcar entrevistas e realização das fotografias.

Mês de Setembro e Outubro

Realização das fotografias, revelação e ampliação já em papel.  
Seleção das selecionadas para a exposição.

Mês Novembro

Seleção das 20 fotografias. Ampliação em tamanho 20x25  
Dia 07/11/90 - Prévia de apresentação de trabalho para a Banca  
Dia 30/11/90 - Apresentação de projeto final.

Mês Dezembro

Local e data a definir - Exposição

1234567890123456789012345678901234567890123456789012345678901234567890

7. BIBLIOGRAFIA

PIAZZA, Walter F. A Colonização Italiana em Santa Catarina.  
Edição do Governo do Estado de SC. 1976.

GRUSSELLI, Reneg Maria. Vencer ou Morrer (Vênetos e Lombardos)  
Nas Florestas Brasileiras. Editora UFSC. 1987. 590 p.

BAHIA, Juarez. Jornal, História e Técnica - As Técnicas de  
Jornalismo. Editora Ática. 1990. 250 p.

BY THE EDITORS OF TIME-LIFE BOOKS. Light and Film. TIME LIFE  
BOOKS. 1971. 230 p.

PIVA, P. Cláudio José, O Santuário Carregado às Cestas. Edi-  
tora La Salle.

COLLIER, John. Antropologia Visual.

1234567890123456789012345678901234567890123456789012345678901234567890

8- EQUIPAMENTO

Máquina Yashica FXD

- \* Ojetivas: 42-75 mm
- 80-200 mm
- 24mm
- 400mm

- \* Flash
- \* Tripé
- \* Sembrinhas

Máquina Riche KR-5

- \* Ojetiva: 55mm

1234567890123456789012345678901234567890123456789012345678901234567890

9- ORÇAMENTO

CRUZEIROS/BTN

Filmes

20 filmes Plus X 400 ASA ; ; ..... 20

2 filmes Slide 400 ASA ..... 2

5 filmes 100 ASA ..... 5

Revelação

Revelação/centate. ; ; ; ; ..... 5 BTN

Ampliação

Papel Seper 20x25 ..... 226,00

Slide ..... 830,00

Molduras

Fermate 20x25 ..... 1.500,00

Filhas/Bateria

15 pilhas ..... 15

bateria ..... 1

Papel

1 caixa de Papel F3 resinado .....  
 para centate.

Estadia/Alimentação/DEspesas gerais ..... 50.000,00